A CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA

de Boécio

(c.480-525)

Áudio Aula

Nós gostaríamos que vocês saíssem do curso mais cultos, tendo incorporado à sua existência, à sua consciência sobre o mundo algum conteúdo novo que facilite o entendimento desse mundo. A cultura, como diziam os antigos, é uma maneira de acelerar a sua maturidade na medida em que não precisamos aprender sozinhos, não é preciso vencer todas as desgraças da vida sozinhos – podemos pegar uma carona com quem já passou pela mesma situação, e a partir dessa experiência alheia nós sermos capazes de melhorar nossa própria perspectiva de vida. No Brasil, isto nem sempre foi muito bem compreendido porque somos, historicamente, uma sociedade que se dedicou aos aspectos acessórios e decorativos da cultura.

Hoje em dia, o mundo mudou muito, mas antigamente nos salões, havia sempre alguém que sabia muito dos livros que fazia comentários maliciosos sobre as personagens, autores, etc. Essa figura não existe mais e o assunto literatura se esvaziou com as mídias modernas – quando fui consultor da MTV, eu costumava dizer a vantagem era que por pior que fosse, só durava 3 minutos e meio... (duração dos clips). O mundo não é mais dessas coisas que dão trabalho. Tenho um amigo no Rio que trabalha com música que me disse que não há mais alunos para piano e violino, só tem aluno para violão e flauta. É a preferência pelas coisas práticas e prontas: a flauta doce e violão que, não sei, me parece é relativamente mais fácil. O sujeito vai aprender música para tocar Tom Jobim.

Há certa conspiração contra as coisas que são mais exigentes, uma conspiração do mundo contemporâneo: vivemos na época do cinema de Hollywood, do clip, da música de FM, são as artes modernas. As artes todas que exigem tempo, como olhar para um quadro exige uns 5 minutos tentando compreender a obra – mas as pessoas não fazem isso – os museus são freqüentados por pessoas que vão andando e nem param, vão andando (não param em nenhum quadro) e olhando para a parede, e vêem o Museu do Prado inteiro numa tarde, o Louvre inteiro numa tarde – meio que para marcar presença e dizer que lá estiveram. Por isso nos livramos do sujeito que sabia dessas questiúnculas literárias, não precisamos mais dele – então podemos ficar com o conteúdo – não tem muita importância se o livro é literatura ou um ensaio filosófico, ou um ensaio científico em geral, sociológico, ou o que for. Vamos nos ater ao conteúdo.

O livro de hoje não é um livro de literatura embora ele tenha sido escrito como se fosse um livro de literatura, mas é um livro de filosofia – e é de todos os livros de filosofia, o livro mais literário que talvez alguém tenha escrito – é perigoso tentar dar ao assunto como filosofia a conotação literária pura, ficcional, como no caso – tem certas coisas que você não pode fazer a menos que você seja mestre no assunto. Você quer fazer uma mulher quadrada? Você antes tem que saber fazer uma mulher redonda bem feita. Você não tem direito de fazer um verso branco antes de fazer o verso com rima. Quem faz o verso com rima bem pode sim desinventar a rima. No caso da pintura o que existe é uma inflação de gente que não sabe desenhar e que fica por aí fazendo quadro abstrato como se fosse uma decisão verdadeira quando no fundo é só um exercício de uma incompetência. A mesma coisa acontece com isso: você quer fazer um livro de filosofia com conteúdo literário, tem que ser muito bom pra fazer isso senão...

Há várias tentativas, por exemplo, Nietzsche escrevia por aforismos, Wittgenstein também e era muito melhor que Nietzsche sob todos os aspectos possíveis. Se Nietzsche não tivesse se metido com a filosofia seria um dos melhores escritores da língua alemã, pois escreve maravilhosamente bem. É autor de inúmeras frases de efeito geniais – seu problema foi alguém ter lhe dito que ele era um filósofo e que ele tinha a responsabilidade de descobrir alguma coisa sobre a estrutura da realidade, sobre a humanidade. Wittgenstein, este sim, é um filósofo que escreveu a maior parte do tempo em aforismos, mas era um “fazedor” de aforismos, mas era talento extraordinário. Platão escreveu Diálogos: a maneira literária de se lidar com a filosofia – você cria uma conversa entre pessoas que são em princípio ficcionais, por exemplo, Sócrates está em todas as conversas, exceto na última – não tem Sócrates no dialogo chamado “As Leis” onde aparece o estrangeiro que é ele mesmo, Platão e nos outros casos, Sócrates estaria simbolicamente, pois ele já havia morrido (a obra de Platão foi feita após a morte de Sócrates). É preciso saber que há fórmulas diferentes de se falar de filosofia e que essas fórmulas diferentes podem ser mais próximas da facilidade de leitura como é o caso do livro que vocês vão ver hoje chamado "A Consolação da Filosofia” e sempre digo que não se deve ler “O Mundo de Sofia” e sim, o livro do Boécio. Há outro livro homônimo de um francês moderno que não conheço e não sei de seu valor. O livro que vamos ler hoje não parece um livro de filosofia, pois narra um drama em torno de um erro judicial mas é claro que é muito mais do que isso, ele transcende a isso.

• Boécio é meio que inexistente na consciência coletiva de assuntos filosóficos por uma razão histórica: viveu num momento em que o mundo latino romano estava mais ou menos aparecendo e antes da formação da Idade Média – é, portanto um sujeito da transição que tem o malefício de desaparecer com o mundo velho e não chegar ao mundo novo. A transição traz este problema. É o que aconteceu com nossos pais. Eu e minha filha de 19 anos conseguimos gostar dos mesmos artistas populares, por exemplo, dos Beatles, Rolling Stones, etc. Entre a minha geração e a dos meus pais há um abismo porque eles gostavam do Vicente Celestino, do Miltinho, Marlene, Emilinha Borba, etc. Prof. Sukamoto, recentemente falecido, estudava este assunto com competência ímpar. A partir da minha geração foi extinta a velhice a partir de um certo ponto. Mick Jagger tem 70 anos e se veste como se fosse um menino de 19 anos. Há um buraco aí no meio. Esse buraco tornou a geração que antecede a minha uma geração muito sofrida. Quando meus pais eram crianças , criança não dava palpite à mesa. Muitas vezes as crianças comiam na cozinha. Agora imagine aplicar um critério como esse hoje. Impossível! Houve uma ruptura extraordinária de costumes e quem pagou o preço desse choque foi a geração que antecedeu a minha, a dos anos 40.

Essa situação de ruptura acontece na vida do Boécio. Tudo funcionou como um plano, permitam-me fazer uma proposta de interpretação – o judaísmo que é uma religião restrita aos judeus, uma religião voltada para dentro, era a religião monoteísta mais importante que havia no mundo embora houvesse outras. O monoteísmo judaico é encapsulado politicamente pelo Império Romano que transforma a Judéia numa colônia que passa a fazer parte do Império – os romanos eram espertos e mantinham os reis judeus, (Herodes era o rei judeu, que morre logo após o nascimento de Jesus Cristo). Os judeus viviam mais ou menos tolerados em suas idiossincrasias religiosas pelos romanos que não tinham implicância nenhuma com isso, pois tinham abordagem muito pragmática – a única coisa que não toleravam era a traição, a conspiração e por isso quando os judeus conspiraram contra eles, por duas vezes os romanos destruíram Israel (nos anos 60, 70 e depois). Enquanto os judeus não representassem uma conspiração possível, eram tolerados com o judaísmo e neste momento nasce Jesus Cristo – mas Jesus não poderia continuar judeu, pois os judeus não possuíam a amplitude civilizatória para poder transformá-lo num fato planetário – foi preciso que esperar que amadurecesse o cristianismo e com isso ele se transformasse na religião do Império Romano – era preciso que houvesse um império cristão para poder transformá-lo numa religião ecumênica.

Boécio vive nesses tempos – vamos para a Cronologia:

• com o edito de Milão torna o cristianismo livre no Império Romano – de modo geral diz-se que o cristianismo se transformou em religião oficial – não é exato – ele começa como sendo livre (depois ele até se torna a religião oficial) – demorou 313 anos para o Império romano aceitar a presença do cristianismo como uma possibilidade religiosa (naquela época não era muito tempo)

• para os arianos Jesus não é Deus – esta é a heresia absolutamente fatal para o cristianismo, pois para que haja cristianismo, Jesus e Deus devem ser a mesma pessoa – esta foi a maior heresia de todas

• Sto. Agostinho nasce e o conflito já tinha sido resolvido apenas oficialmente, pois até hoje existem pessoas que ainda duvidam da divindade de Jesus Cristo, que são as pessoas arianas – quando cresce vai combater essa hipótese ariana que havia se tornado latente no cristianismo

• em 476 alguém não-romano, isto é, alguém dos bárbaros torna-se dirigente do Império

• cuidado com isso, pois temos aquela visão dos livros de história de que os bárbaros saquearam tudo – isto não é verdade – mas na medida em que os tempos foram passando, os bárbaros foram se latinizando – por acaso, os franceses que eram aquela turma de bárbaros do Asterix, não só se latinizaram como optaram por uma língua latina – os franceses são mais germânicos que latinos → houve uma romanização dos bárbaros, como aconteceu na Grécia (quando os romanos ocupam a Grécia se tornaram mais gregos que romanos) – estes povos bárbaros vão se romanizando e vão dirigindo Roma

• não o fazem tão bem como os romanos (não tem as práticas jurídicas históricas que romanos haviam inventado), mas mantém as famílias patrícias em cargos administrativos enquanto exercitavam o poder de modo meio folclórico como se o exercício do poder em si não fosse um ato tipicamente de um líder germânico = houve uma mistura dos dois sistemas e é só assim que entendemos a figura do Boécio que era um membro de uma dessas famílias patrícias que é chamado para trabalhar com esses novos governantes de Roma

• nasce em Roma de uma família de nobres, Boécio, cristão há 100 anos e órfão foi adotado por uma família de outro patrício e se casa com a filha deste pai adotivo

• Teodorico proclama-se rei – é ariano que compartilha daquela heresia (mais de 100 anos depois do concilio de Nicéia ainda há um rei ariano) de modo geral, os bárbaros eram arianos exceto os francos → que depois dão origem a Carlos Magno não eram arianos que achavam Jesus apenas um profeta e não Deus

• talvez por esta razão o primeiro estado cristão depois de Roma é aceito pelos francos

• Boécio com cultura excepcional sabia grego como ninguém havia traduzido as Categorias de Aristóteles (que fazia parte do Órganon que lida com instrumentos lógicos para interpretar o mundo) e em seguida comentou Porfírio (filósofo mais recente que aprofundou as categorias, reduzindo-as para 7, se eu não me engano) – Boécio era, portanto um divulgador da cultura aristotélica, o que não era muito comum, pois um incêndio criminoso na biblioteca de Alexandria (ano 200) destruíra a maior parte das obras de Aristóteles

• temos hoje mais ou menos dez por cento do que Aristóteles escreveu – a grande vantagem é que parece que nestes dez por cento aparentemente estão as obras principais – naquela época havia já havia uma lacuna, uma falta de material no momento em que Boécio vive

• na obra "De Trinitate" tratou da trindade – vocês podem apanhar este tratado na internet

• este tratado estabelece o modo como a escolástica iria pensar – Boécio é considerado o pai da escolástica = o mais extraordinário de todos os movimentos filosóficos que o mundo já teve pois em nenhum outro momento houve uma metodologia tão extraordinariamente profunda, tão rigorosa quanto esta

• há um livro de Erwin Panofsky (estudioso de estética) comparando as estruturas das catedrais góticas com a estrutura da filosofia escolástica, assim sendo, sempre que você ouvir alguém dizer que a Idade Média foi a idade das trevas, etc., pergunte se essa pessoa imagina outra época que tenha produzido as catedrais góticas, a escolástica e a Divina Comédia... olhemos de maneira respeitosa para essa época

• São Tomás faz um comentário sobre a De Trinitate defendendo a tese de que está ali potencialmente dentro da obra de Boécio a maneira de raciocinar da filosofia escolástica embora ele esteja 700 anos adiantado (também publicado no Brasil)

*• Na Idade Média a educação era composta fundamentalmente por 2 grupos de conhecimento: o Trivium (a **Retórica** que precisa da **Gramática** e da **Lógica**) e o Quatrivium (as artes das coisas – pelas dimensões **Aritmética**, que gera a **Música** no sentido de compreender as ligações harmônicas dos números e a **Geometria**, que gera a **Astronomia** mais no sentido astrológico que no sentido astronômico moderno)*

• Um jovem de 14 anos iria para a escola com esta idade e não antes para aprender apenas essas 7 artes e mais nada – se aprendeu estas 7 artes, aprendeu tudo!

• Não havia escola obrigatória → esta idéia de escola obrigatória é uma invenção do mundo moderno – parece talvez seja aí que tenhamos perdido completamente a idéia do que seja educação, quando passamos a acreditar que ensino e educação possam ser sinônimos

• chegamos ao ridículo de 25% do orçamento público são destinados à educação – e nenhuma outra profissão tem tantos indivíduos como o ensino que seqüestra as crianças por 5 horas diárias por no mínimo durante 8 anos e no fim de tudo isso são todos burros... tem alguma coisa estranha nisso

• na década de 70 havia um sujeito muito vistoso chamado Ivan que havia escrito um livro chamado "Ó Mundo sem Escolas" – onde propunha com a extinção da escola, mas isto é outra história

• a educação no tempo de Boécio era voluntária e aí então funcionava

• Boécio torna-se cônsul romano, uma espécie de primeiro ministro, começa o reinado de Justiniano, e ele é indicado magister officiorum (mestre dos ofícios) modernamente o que seria chefe da casa civil, cargo de altíssima importância

• veja que a vida desse homem tem dado certo: adotado por um homem da mesma classe social, casa-se, tem filhos, apesar de Roma estar dominada seus dois filhos são nomeados cônsules (há uma divisão do poder) até o ano de 524 quando houve uma denúncia – havia 2 impérios romanos que não estavam muito harmônicos um com outro – sob acusação Boécio sai em defesa mas é preso e torturado...e o senado que ele defendeu o condena à morte

• no tempo em que esperava o dia da execução escreveu o livro a Consolação da Filosofia – o rei que já apresentava sinais de instabilidade mental e comprou a idéia de que Boécio havia conspirado para tirar dele o império para dar a Justiniano

• condenado sem ter nenhuma culpa

• 270 anos depois → renasce o império romano com a coroação de Carlos Magno – primeira tentativa franca da recuperação do novo império romano agora cristianizado – o Boécio esta no meio desta transição

• Dante se refere a ele na Divina Comédia, colocando-o no Paraíso

• a data limite entre a Idade Média e a Idade Moderna que está aí não é satisfatória → a melhor data é 1314 que é quando os templários são dissolvidos

• essa canonização de Boécio foi longa e polêmica pois não é uma obra cristã – mas não é uma obra cristã pois ele não fala com Deus e sim com a filosofia – e muita gente achava que ele não era representante cristão e não se canoniza um pagão – ficou um debate por 1000 anos quando se reconhece que apesar do livro não ter uma abordagem clara era um livro integrado à idéia do cristianismo

Aluno pergunta sobre o império romano quando Boécio foi nomeado e Prof. Monir responde:

Imagine que você foi eleito para gerenciar a General Motors. O que você faz? NADA – uma empresa que tem filiais em 20 países, fatura 200 bilhões de dólares, etc. você fica quieto para ver o que acontece. Os bárbaros ao chegar em Roma que havia perdido a coesão política encontraram uma estrutura muito sofisticada. Os romanos na filosofia não tem grande importância, nas artes são muito pouco importantes também, na arquitetura são menos importantes que os gregos, a filosofia romana inteira não dá um tratado de Aristóteles – os romanos era uma sociedade bélica, de natureza imperial que constituíram seu maior de todas as contribuição nas relações de direito – tanto que deu origem a todos os direitos em geral. Utilizaram as linhagens romanas como gestoras do Estado – como sempre havia sido e achavam que mantinham o poder intacto (era o melhor para aquele momento). Partiram para uma fórmula mista que no final não deu certo.

Foi se esfacelando. Deu certo o do Oriente porque o império Romano do Oriente já não era mais romano, e sim bizantino, era outra cultura uma coisa muito diferente. O daqui foi perdendo a centralidade: não havia mais poderes centrais em Ravena (ou Roma, tanto faz) que mantivessem aquilo numa unidade política e na medida em que foi se esfacelando, foi criando o feudalismo, pois sem os exércitos de Roma para proteger minha propriedade, preciso me tornar uma espécie de senhor feudal – o oficialato romano ia para sua propriedade, constituía um exército mercenário e defendia aquilo na base da violência. É isto o feudalismo = a fragmentação territorial que aconteceu quando houve a destituição do poder central romano que não foi possível se reciclar com os godos, sobretudo porque os germânicos em geral, tinham uma cultura muito inferior à romana

Prof. Monir inicia a leitura do Resumo da Narrativa.

• Vulgata era a Bíblia em latim escrita por São Jerônimo (vem de vulgar, divulgar, tornar accessível) era a única Bíblia que havia, o Novo Testamento que só depois foi substituída por outras Bíblias quando houve as reformas protestantes – cada um dos reformistas a primeira coisa que fazem é colocar uma Bíblia em sua língua nacional, com o surgimento de Lutero, Rei James, etc.
• Pi → símbolo de práxis e Theta → símbolo de teoria – da prática para a teoria – essa mulher tinha a teoria e a pratica marcando seu corpo
• as musas inspiravam Boécio a reclamar da vida e a se lastimar... quem deixou estas fulaninhas entrar aqui? Ela, a filosofia é quem tem autoridade para curar aquele doente – Boécio está sofrendo esta tensão: está ao mesmo tempo desolado e disposto a entender.
• a alma tem três aspectos: o aspecto vegetativo, o existencial biológico que todos os seres, tem o sensível que é o aspecto das emoções e tem o aspecto da racionalidade – a filosofia aparece enquanto o sujeito está prisioneiro de seus aspectos sensíveis (da dor, angústia, medo, temor, etc.) ela diz que o doente precisa ser tratado racionalmente – é o que a filosofia fará em seguida
• é muito mais que uma consolação = é uma cura pela filosofia
• eleáticos – vem de Eléia, cidade da Grécia onde duas grandes figuras Zenão e Parmênides lutavam com a idéia da unidade, a idéia de que tudo era uma coisa só
• "Academia" é homenagem a Platão, quando se diz mundo acadêmico, estamos fazendo uma homenagem a Platão – foi a instituição que mais durou (900 anos mais ou menos) – Aristóteles tinha a sua própria escola que era chamada Liceu

Aluna pergunta sobre as musas e Prof. Monir responde:

Musas são entidades inspiradoras de poetas e artistas em geral. Então toda grande obra artística começa com o poeta pedindo intervenção das musas. Lembre-se que no caso de Homero a invocação das musas acontece tanto na Ilíada quanto na Odisséia. Você chama as musas para te inspirarem. São entidades simbolicamente míticas que trazem inspiração. O problema é que as musas da arte, da poesia são musas de natureza sentimental então você vai falar de suas mágoas, suas dores, seus problemas e a filosofia está dizendo para essa turma sair, pois ela vem falar da parte racional da alma – vem ajudar o Boécio a pensar sobre o que está acontecendo. Não há cura assim: quanto mais sentimental você fica, pior.

• Cuidado porque Aristóteles parece mais com Heráclito (quem dizia que não se punha o pé duas vezes no mesmo rio) que conflitava com a escola de Parmênides no mundo antigo – mas Boécio via-se como uma parte de Parmênides e Platão – Boécio era platônico (era natural ser platônico nesta época) e Santo Agostinho tinha sido platônico e Santo Agostinho era uma grande luz naquela época – no entanto Boécio também foi muito aristotélico, mas mais como preservador de determinadas coisas de Aristóteles do que como pensador, ele parece mais um pensador platônico – enfim, aqui, Boécio nos fala de suas influências filosóficas: Parmênides e Platão
• a filosofia está toda rasgada porque está tentando escapar de bárbaros que querem tomar posse dela – depois da morte de Aristóteles há uma diminuição incrível da qualidade filosófica do mundo – a figura mais importante era Epicuro que tinha seu Jardim e era uma espécie de escola que não fazia exigências iniciáticas para seus alunos ao contrario de Aristóteles e Platão – ele abre os portões para quem quisesse estudar filosofia

• para você distinguir o ser humano do animal – o animal tem uma vantagem incrível: o animal já nasce pronto! Uma pedra é uma pedra desde que existe e o cachorro também é automaticamente cachorro – ele não tem que se formar cachorro
• mas o ser humano não pois ele vive numa ambigüidade... a figura mitológica que melhor representa o ser humano é o centauro – tanto é que o centauro Kiron é o professor de Aquiles na mitologia grega – porque ele é uma parte animal e uma parte humano

• o homem dizia Platão é o intermediário entre os animais e os anjos, ou seja, ele tem um componente imanente e tem um componente transcendente falando filosoficamente

• o ser humano não pertence à natureza de modo espontâneo como um pé de couve pertence à natureza – o ser humano recusa essa sua natureza e a coloca sob algum projeto existencial que não está na natureza, o que faz um ser humano existir efetivamente é dizer assim "eu quero tal coisa que não está pronta".
• o ser humano se estabelece a partir de um projeto qualquer que pode ser qualquer coisa, mas sempre extra natural – ele inventa maneiras, as técnicas são inventadas a partir disto, para atender um projeto que ali existe como potencia e tem que
• Diógenes diz que o ser humano tem que ser tão espontâneo quanto um cachorro (não foi ele quem inventou mas foi ele quem levou isso adiante com veemência) e cria a escola do cinismo (vem de cachorro) - ele se masturbava em público, defecava em público, morava num barril, etc.
• na época cínico não tinha o sentido negativo que tem hoje – cínico era o sujeito que se comportava como um cachorro
• Diógenes achava que a missão humana era ser tão natural como um cão
• Como pode baixar tanto o nível?
• os estóicos (tenhamos um pouco de respeito por eles porque eram meio descendentes de Aristóteles) se chamavam assim porque se encontravam sob um portão e esta palavra gera a palavra portão em grego, e tinham visão assim da filosofia de uma aridez total, mas que era muito mais uma filosofia do comportamento moral – eles achavam a vida tinha que ser feita com sacrifício
• os romanos depois serão basicamente estóicos – de todas as tendências que sobraram gostam do estoicismo – Cícero, o maior filósofo romano é estóico – o romano é uma sociedade de caverna – o romano é um sujeito acampado → o estoicismo é muito adequado a uma sociedade militar
• nós temos uma visão distorcida dos romanos pois vemos Calígula e achamos que era uma bandalheira mas não era assim: a sociedade romana era uma sociedade profundamente moralista que achava errado qualquer espécie de excesso sexual e que só ficou bandalheira na sua decadência e mesmo assim apenas nos círculos governamentais
• os livros escandalosos assim nos ensinaram fazendo proselitismo (catequese, apostolado) de que os romanos eram todos depravados – uma sociedade que durou mil anos – vai até o ano 400 ora, não se faz isso com festa e bandalheira – ela passou por etapas muito sérias – o romano era um sujeito muito sério
• o ethos romano era um ethos de obrigação, de morrer pela pátria, muito sério
• Roma era uma cidade grande com um milhão de habitantes e, portanto tinha clubes noturnos, sauna gay, etc.
• mas Roma foi uma cidade incrivelmente disciplinada tanto que a única filosofia de que realmente gostaram foi o estoicismo → a idéia de sofrer calado = idéia do estoicismo (Sêneca era estóico)
• era uma linhagem que vinha de Sócrates meio que apagada porque Platão e Aristóteles são muito grandes (são sóis) e que mais ou menos vai sobrevivendo e quando os sóis desaparecem eles assumem um pouco de importância mas aí vem os outros dois bobões Epicuro e Diógenes (o maluco)
• o ceticismo é a quarta escola que mais ou menos sobrevive mas é preciso lembrar que o ceticismo nunca serve como escola filosófica porque é aquilo que o Mario Ferreira dos Santos chama de filosofia da negação = então há um livro que só se encontra em sebos em forma de dialogo entre ele e seus alunos, dizendo que as filosofias se dividem em dois grandes grupos: as de afirmação e as de negação – a diferença é que as de afirmação estabelecem alguma explicaçao sobre o mundo e as de negação parte do pressuposto de que nada pode ser explicado portanto ela não contribui para coisa nenhuma
• no fundo uma filosofia cética não é uma filosofia porque a confusão que se fez aí é que ceticismo não é uma base que sirva para uma filosofia qualquer e sim uma atitude de natureza pessoal prudencial = quando você vai analisar alguma coisa a atitude normal é perguntar "será que isto é assim?" – esta atitude é o ceticismo – é um instrumento filosófico coletivo, mas quando você tenta transformar o ceticismo numa filosofia você gera uma coisa morta porque não propõe nada e pra que serve afinal o ceticismo?
• o ceticismo acabou vencendo a briga porque toda essa turma moderna do desconstrucionismo são todos céticos – ele vem todos daí – a idéia é de que não se pode estudar nada porque nada é cognoscível - ora, mas porque você não pede demissão de seu cargo de professor de filosofia – ora, se nada pode ser compreensível... seria mais honesto você largar tudo
• neste livro do Mario "Filosofia da Afirmação e Filosofia da Negação"

• essa turma tentava estuprar a filosofia – os três filósofos romanos tiveram que se suicidar – aqueles que eram discípulos dela (da Filosofia) eram temidos e tinham fins ruins – a Filosofia está dizendo que isto o transforma num filósofo de verdade
• o pensador também erra – há momentos em Aristóteles em que ele gera aforias (esterilidade) que ele não consegue resolver – o grande engano de Platão foi a idéia que ele criou dentro daquela visão de que as coisas deveriam representar as formas ideais que não estão neste mundo mas estão suspensas em outra realidade ele criou uma sugestão – não uma fórmula de governo
• Platao achava que determinadas coisas deveriam obedecer a algum critério que ele expõe na República – onde ele explica como é a cidade ideal
• Aristóteles faz em seguida a Política e fica a metade do tempo falando mal da Republica de Platao

• quando você acaba de ler a Política, você chega a conclusão de que metade do que diz Platão, Aristóteles concorda também embora parta de uma visão contestatória do mestre (por 20 anos foi seu mestre)
• Platão acha que o governante ideal é aquele que tem a formação de filósofo → o cidadão só com 30 anos parte para estudar filosofia, o que ele fará em 10 anos, passará mais 10 anos estudando de artes gerenciais da cidade (economia, guerra, urbanismo, etc.) e por fim com 50 anos esta pessoa estaria preparada para governar a cidade
• Platão por 3 vezes tentou implementar este tipo de governo mas deu errado – na primeira vez foi vendido como escravo e comprado por um aluno que o salvou – e não entendeu que não dava para fazer assim porque a função do rei não era compatível com a função de filosofo
• quem resolve este mistério é Eric Voegelin que diz que o rei filósofo não funciona porque o que faz um rei ser respeitado é a violência e o rei filósofo só é respeitado pela sua autoridade moral – assim sendo, um sujeito que tem as duas coisas, você não sabe por que está obedecendo o fulano – você o obedece porque ele pode te dar uma porretada na cabeça ou por que ele tem razão?
• Boécio se diz enganado por Platão que lhe contou isto e de fato Platão nunca entendeu que isto estava errado – a própria morte de Sócrates desmente esta possibilidade – ele sabia que a missão do filósofo era até o ultimo minuto defender sua opinião nem que fosse as custas de sua própria vida
• ele acusa Platão por tê-lo enganado
• Boécio era intelectual e resolveu ser cônsul e joga a culpa em Platão – a tese de Platão
• o que Platão não diz é que todo mundo deve ter cultura filosófica

• empresários na política não se sustentam, ficam ofendidos quando falam mal deles, vide o caso de Antonio Ermírio de Moraes – na primeira cacetada saiu correndo... chamaram-no de ladrão, de monopolista, rei do cimento, etc. – o Silvio Santos foi outro que não conseguiu pois é um camelô
• o mundo dos políticos é um mundo diferente do que pensamos – os empresários não têm que ser candidatos a nada – eles tem que conseguir que um grupo de pessoas que goste deles de verdade e que os defenda de verdade que certamente não é o Instituto Ethos, que não é o Emerson Kapaz, que não é essa turma que passa o dia demonizando a empresa, e sim gente mais ligada às linhas liberais (em São Paulo tem o Instituto Ethos, mas não tem Instituto Liberal...) porque não conseguiram arrumar 5 mil por mês para pagar aluguel e uma secretária
• eles tem começar a financiar seus verdadeiros amigos que criarão uma consciência coletiva pró-empresa que afinal de contas é o melhor meio de promover o empresariado – mas os empresários não conseguem enxergar isso...
Contas um sujeito que tem cultura filosófica pode governar também, mas ele não vai governar como filósofo, ele vai governar como político – Platao no fundo queria fazer isso – por isso não devemos ser injustos com ele – já o compararam com o Dr. Frankestein essa acusação contra Platao acho exagerada – no fundo ele queria que o governante tivesse um pouco de conhecimento maior do que isso mas o modo como explicou isso criou essa polêmica
• o Dr. Frankestein cria o sujeito hibrido ilhado (a mistura do rei com o filósofo)
• o mundo político tem uma certa autonomia – por exemplo, já reparei que nenhum político presta atenção em nada – é como se tivessem um botão de geladeira na bunda e que quando sentassem para governar o botão fosse acionado e não ouvissem mais nada (sentou para governar, desliga a orelha) é impressionante
• quer fazer o político inteligente? Não é através do rei filósofo mas sim como nos EUA – todo o sujeito que tem uma perspectiva de comando seja empresarial, seja político, freqüenta 200 escolas secundarias que não são como as high school – são como internatos em que o fulano entra com 15 e quando sai vai direto para Harvard – não passando nem por processo seletivo
• nesses 4 ou 5 anos ele lê todo Aristóteles, Platão, a filosofia antiga, a história antiga, como funcionava toda a história americana, e aos 17 anos você tem alguma coisa mais que o transforma num executivo melhor, etc.
• e é por isso que você encontra o presidente de uma empresa que fatura bilhões formado em matemática e ninguém pergunta se ele tem MBA (porque não há a menor importância)
• há um conjunto de coisas que formam a pessoa (e que não conhecemos aqui) num nível mais alto – nisto estou de acordo, mas a ação do governante é muito diferente da ação do filosofo e estão freqüentemente em conflito = esse é o problema central

• o maior exemplo é o de Sócrates e o tribunal ateniense – não há como unificar essas duas coisas

• o Boécio já tenha reconhecido isto no ano 400 – para vocês verem o tamanho de Boécio – é a isso que ele atribui parte de seu fracasso porque ele não era deste mundo político – ele deveria ter ficado no mundo mais acima onde a visão dele fosse uma visão superior e não fosse a visão lateral da política

Aluna pergunta sobre o governo de Fernando Henrique ao que o Prof. Monir responde:

> *O FHC é do mundo intelectual por isso precisava do Sergio Motta e quando este morreu ele quase morreu junto – por que como você vai negociar com o Antonio Carlos Magalhães? Era o Sérgio quem fazia este papel. Pessoas como o FHC são uma tentativa de rei filósofo e só ia dar certo num governo ideológico como este em que ele iria estabelecer no Brasil as bases do modelo socialista – de que este atual partido está usando – no fundo há pouca diferença entre o PSDB e o PT. A diferença é meramente estética, a partitura é a mesma! Um toca com cordas e o outro com pagode.*
>
> *FHC é filosofo, que é um pensador, funciona com a autoridade moral, é da primeira casta que meteu-se em política que enquanto teve o Sergio Motta conseguiu sobreviver. Intelectual do PT é a Dilma Roussef, Jose Dirceu, etc.*
>
> *O Lula é um líder político o problema é que ele não tem a capacidade de conceber o projeto socialista – porque ele é um sindicalista pilantra. Um sujeito que sempre viveu do trabalho alheio, que vivia de suas prerrogativas sindicais e que é um articulador bom. Mas não tem a agenda. A agenda quem estabelece é a Marilena Chauí, o grupo pensante da USP, frei Betto, quem faz a agenda do Lula não é ele – ele está subordinado a uma cabeça de brâmanes que arranjam isto pra ele.*
>
> *O projeto de sociedade que ambos querem ter é o mesmo = uma sociedade controlada pelo Estado onde as individualidades foram destruídas na maior parte do tempo, em que há uma unanimidade, é o anel que o Froddo tem que obrigatoriamente destruir no Senhor dos Anéis – cria-se um sistema circular que gira em torno de si próprio e se manifesta na prática em coisas do gênero: daqui a pouco, se você for pedir um empréstimo ao BNDS e não tiver uma série de projetos sociais que estão de acordo com o gosto dele, o governo, você não recebe. O sujeito que vende alface para o Carrefour se mostrar o certificado de que fez isto e aquilo, não vende mais alface para o Carrefour porque as grandes empresas (são as únicas que interessam a eles) tornaram-se instrumentos de fiscalização e arrecadação e assim outras inúmeras situações. Você está criando uma sociedade controlada pelo Estado – é este o projeto político dos dois partidos – não há diferença. Esse conjunto de coisas como não pode mais chamar o cara de palhaço porque vai ofender o Arrelia, na semana passada um sujeito chamou um homossexual de viado e foi multado - o cara quer ter uma lei que o protege e ao mesmo tempo não quer ser chamado daquilo que ele mesmo diz que é... é de um surrealismo...*
>
> *Na receita federal tem o computador que sabe exatamente onde você gastou... sua conta bancária... controle político e social simbolizado pelo anel do Senhor dos Anéis. Sociedade fechada assim é o caso do anel. Não há liberdade que permita um maior desenvolvimento, mas ao contrario, cada vez mais recuado é uma situação terrível. Não há partido nenhum com perspectivas contrarias.*
>
> *Há o site Mídia sem Mascara, o Olavo de Carvalho, que mantém um programa de radio e uma obra muito corajosa, este curso faz o possível para nos fazermos entender melhor a situação.*

• o filósofo tem de estar acima da política – se você cria o rei filósofo, você estatiza a filosofia e ao estatizar a filosofia, ela perde completamente o valor e passa a ser apenas uma → ideologia = o sentido da palavra é esse: um conjunto de idéias e de doutrinas que sustentam uma posição de poder

• não está vinculada a verdade mas está vinculada à defesa de alguma posição de poder

• a filosofia não! Ela tem que navegar em águas completamente neutras – e é por isso que não dá pra colocar filósofo pra governar e tampouco deve ter esperanças de transformar o governante em filósofo – são atividades separadas que os hindus com toda sua sabedoria (mais velha que a grega) diziam que pertencem à castas diferentes

• à casta bramânica, sacerdotal está acima e desvinculada da casta guerreira que é a casta dos governantes → não podem se misturar

• também não se pode misturar a casta guerreira com a casta produtora que é a terceira casta

• quando tiver dúvida veja a doutrina das castas (no meu livro "A Economia do Mais" tem uns dois artigos sobre isso, e o melhor texto você consegue comprar no livro chamado "O Sentido das Raças" de F. Schoun)

• todos os povos antigos acreditavam que os seres humanos vinham a este mundo 4 vocações fundamentais – não é que a gente se reduza a uma casta, mas há uma espécie de função neste mundo

> *• a primeira é fazer o enredo da vida alheia para organizar a sociedade, conduzir os outros – essa missão pertence à casta mais alta que é a chamada casta bramânica, seria a casta intelectual – estao os jornalistas, professores, escritores, intelectuais em geral e mais os líderes religiosos*
>
> *• a segunda casta é daqueles que vieram ao mundo para proteger os outros – para organizar a sociedade, o que hoje chamaríamos de classe política – composta por todos os funcionários públicos altos, juízes, desembargadores, procuradores, enfim, todos os governantes altos como prefeitos, vereadores, ministros, e todos aqueles que vivem da violência – toda a nata da bandidagem como Fernandinho Beira Mar, chave de cadeia, Zé Ratão, Boca de Caçapa, etc. → vivem da capacidade de impingir a violência aos outros não vivem do convencimento, eles se impõem pela violência – tanto o governo, quanto o juiz, quanto o soldado da PM, quanto o bandido...*
>
> *• a terceira casta é a dos organizadores da produção – o que chamaríamos hoje em dia de empresários e gerentes altos*

• a quarta casta é daqueles que não estão nas três primeiras – estão aí para servir aos três primeiros o que significa a casta dos espertinhos, são aqueles irão arriscar nada na sua vida, estarão disponíveis a ajudar os outros contra a garantia da sua proteção (econômica, social, etc.)

• o rei filósofo seria uma mistura da primeira com a segunda – se Platão tivesse mais clareza nisso ele não teria proposto a idéia do rei filósofo – é ele não analisava as coisas deste ponto de vista – e isso é o problema de Platão (Sócrates entendeu) – aliás é estranho Platão não compreender essa divisão pois ele é pitagórico e no pitagorismo essa divisão é bem clara -

• houve uma inversão → o normal seria o Platão aparecer com o rei filósofo, o Sócrates aparecer com a antítese (dialeticamente) e o Aristóteles teorizar esse negócio. – mas o que houve foi a antítese antes da tese – um dos maiores mistérios dessa história
• há um espanto e uma certa surpresa quanto aos fatos da vida por exemplo, por que será que alguém menos meritório do que nós tem mais do que nós, você deve ter passado na vida por situações onde quem foi promovido foi alguém que você não esperava que fosse – é o caso de Aristóteles → foi o maior filósofo de todos e quando Platão está à morte, ele ao invés de entregar a Academia a ele, dá para um sobrinho que era um sujeito medíocre... e por que Aristóteles não recebeu a Academia? Não sabemos – sabemos que o mundo funciona assim, o destino, a fortuna governam o mundo
• a filosofia vai tentar ajudar Boécio a entender este problema
• o Livro de Jó conta que Jó não fez nada de mal e no fundo estava na pior situação possível – não se sabe o sentido disso – a tendência é se rebelar contra isso – que é exatamente o que Boécio está fazendo: ele está rebelado pela injustiça que sofre sem merecer
• a filosofia diz: ou você fica com as musas se lamentando ou você faz uma terapia – a filosofia aplica-lhe uma terapia
• a Fortuna traz o bom e o mal também
• a idéia infantil de que tudo tem uma explicação de que tudo pode ser compreendido é uma bobagem – quem é adulto viu tantos mistérios insolúveis que não pode pensar assim – tenhamos humildade frente ao mistério das coisas porque há coisas completamente inexplicáveis na sua vida
• é o que faz com que as pessoas se rebelem contra as coisas que o destino traz – a filosofia explica melhor
• a regra do jogo é esta: quando morreu Ayrton Senna as pessoas continuaram correndo na Formula I
• Ortega e Gasset diz que o maior projeto que um sujeito pode ter é o de ser um gentleman → significa lidar com serenidade, bom humor, e generosidade mesmo estando em desgraça – o gentleman vive acima do patamar da Fortuna – ele não se deixa iludir nem hipnotizar pela parte boa (portanto não é exibicionista nem esbanjador quando ganha na loteria) nem se lamenta quando perde o dinheiro... lida com as duas situações com a mesma naturalidade
• quem se submete à Fortuna é um animalzinho selvagem – a contingência estabelece a sua própria vida nós somos humanos e devemos criar um projeto acima disso
• como esquecer das glórias do passado – alguém chegou a uma idade e está impotente, é preciso se lembrar de quantas vezes não esteve impotente; doente que se lembre de quando tinha saúde, e assim por diante
• Jaime Lerner contou uma história sobre uma visita a um orfanato que o deixou pasmo: era aniversario de alguma criança e o político perguntou por que não faziam um bolo para cantar Parabéns (já que tinham verba para isso) – ao que a senhora respondeu que se ela o fizesse, as crianças ficariam frustradas quando não tivesse então ela achava melhor não fazer bolo nunca... nenhum dia de felicidade era possível para garantir uma média baixa de tristeza
• na Política de Aristóteles ele explica que a base da Política é a família e na família existem 4 relações básicas que estabelecem todas as outras

1) Do marido com a mulher
2) Dos pais com os filhos
3) Geração da família com os escravos (que fazem parte da família
4) Relação econômica entre a família e o mundo → é isso que chamamos de teoria econômica de Aristóteles que está toda dentro da Política

• há um livro chamado Econômica que na verdade não é de Aristóteles mas sim um resumo do que está dentro da Política e Aristóteles diz – a relação entre a família e a economia é a relação de viabilizar economicamente ou seja, as famílias consumiam o que produziam, depois, começaram a trocar coisas (escambo) e depois inventaram o dinheiro para facilitar a troca
• mas quando o dinheiro torna-se um objeto em si próprio de troca, quando alguém resolve acumular dinheiro → nós não estamos mais falando de economia para Aristóteles – começa a arte de enriquecer – passar a vida acumulando dinheiros é diferente de ciência econômica – ele não acha isso honrado
• quando se tem muitas coisas – o efeito contrario é alcançado – ser rico por ser rico sem maiores objetivos... (carro blindado, etc)
• é uma história cristã – por isso Boécio foi canonizado...

• o animal não tem problemas existenciais nem problemas ontológicos – diferente do ser humano
• hoje em dia é assim:ficou doente – ah isso deve ser porque quis ficar doente, porque doente é uma função de um desequilíbrio emocional que você teve –
• a idéia de que as coisas acontecem com você são resultados de suas próprias ações é uma idéia profundamente exótica e estranha ao mundo
• no caso de Jesus Cristo, de Sócrates, o que estes dois fizeram para merecer o fim que tiveram?
• não somos autores em cem por cento dos casos – nós temos autoridade sobre as nossas decisões de consciência – isso é assim – mas o fato do que acontece conosco x, y e z não está ao nosso alcance
• no caso de Jesus Cristo está muito claro que o ***mérito pessoal*** *não tem nada a ver com o destino que você tem*
• há forças maiores que a minha pessoa
• mas quando o ser humano se acha uma espécie de divindade na terra então podemos controlar nossa saúde, nossa morte, nosso sucesso econômico, etc.
• aí fazem o filminho "O Segredo" e ganham bilhões de dólares com o negocio – criando a exploração da ingenuidade humana que seria pensar que nossas vidas estão em nossas mãos quando na verdade só temos em nossas mãos a possibilidade de decidir bem → a vida não está em nossas mãos
• há muitos livros de auto ajuda que são a exploração dessa pretensa divindade humana que não existe na prática – são coisas que estão associadas a decisões que não pertencem a você
• não podemos ser autores de nós mesmos porque não nos inventamos – portanto estamos sujeitos à regras que não criamos
• desde quando temos autoridade total sobre a nossa vida?
• o que pode gerar é uma situação de vitimado – pois o mundo não presta atenção em você – veja como é difícil parecer interessante ao mundo – tem 10 milhões de pessoas morando ao nosso redor – e por que eu seria especial sob o ponto de vista da relação com os outros?
• o que fizemos é o ***humanismo*** *→ é uma abordagem de compreensão de mundo que parte da idéia de que o ser humano é que é a medida de todas as coisas – porque até então não pensávamos que o mundo fosse assim –*
• idéia como "você é aquilo que você come", "o coelho come alface e vira alface", quando é exatamente o contrário, pois o coelho fica gordinho... a alface é que virou coelho

• nós somos pobres pecadores – temos algum conteúdo bom, mas temos que passar a vida inteira merecendo alguma coisa porque o critério não é o nosso próprio critério e sim de quem nos criou
• quando invento que o critério é humano e que eu dirijo as coisas eu me auto divinizei – mas como a humanidade se manifesta em mim mesmo → nós viramos uma sociedade de gente delirantemente onipotente – gente que acha que é o centro do mundo, que acha que o mundo tem que estar em torno de si, que acha que tem direitos e que merece...
• um estudante universitário hoje acha que tem direito de sair da GV e encontrar um salário de 30 mil esperando por ele – há um delírio de onipotência – porque nós nos colocamos no lugar de divinização que antes pertencia a Deus – esse processo todo é que faz com que nos julguemos com o poder de controlar os fatos todos da nossa vida
• e a filosofia diz exatamente o contrario – você nem foi merecedor de todo o sucesso que você teve e nem é merecedor da desgraça que você tem hoje
• é preciso separar o que acontece com você na vida do quer pode ter alguma vinculação com a sua própria atuação humana porque é perfeitamente possível que uma pessoa muito boa viva uma vida desgraçada
• e aí a gente não se conforma com isso e inventa uma tese espírita – o fulano nesta vida é aleijado porque na outra vida quebrou a perna de alguém – essas coisas são fantasias
• a 1ª boa razão pra desconfiar da explicação espírita é que quando tem essa coisa de criação mediúnica nunca é Aristóteles, nunca é Shakespeare, etc. são sempre livros muito mal escritos romancezinho medonho e mal escrito dizendo que o homem tem que ser bom
• achamos que as nossas circunstâncias nessa vida de alguma maneira foram produzidas por nos mesmos
• se isso fosse verdade deveríamos ter nos auto gerado de nós mesmos – mas nós somos um mistério – fomos criados por outra entidade que não nós mesmos
• então não devemos julgar que aquilo que acontece conosco seja a retribuição cármica de alguma coisa – nem é esse o sentido cármico hindu – minha vida é assim e não sei porque é assim mas devo imaginar que isso faça algum sentido
• há um conjunto de mistérios no mundo que são impenetráveis

Aluna pergunta sobre a frase "Você colhe o que você planta" e Prof. Monir responde:
É verdade em termos, mas quem pode garantir que isso está 100 por cento certo? Tem gente que cria os filhos muito bem e o sujeito é um traficante de drogas – já ouviu sobre isso? Então acabou de desmentir essa tese...

• Você não tem a obrigação de fazer o melhor possivel, mas você não tem garantias de que você controla a realidade porque esta é controlada por forças muito maiores que você

• a situação humana é de espanto frente a tais acontecimentos e você não entende e pronto
• plantou pra colher trigo e colheu capim
• nesta vida há mistérios que não conseguimos controlar e se fosse o contrario a vida não teria nenhum mérito
• as coisas podem ter algum sentido que estão ocultos – alguns desses sentidos ocultos só serão revelados no Juizo Final – não adianta querer desvendá-los nesta vida aqui
• e é por isso que as três ***virtudes teologais*** *– fé → vc acredita no que Deus promete a você*
esperança e → quando acontece uma desgraça com você e você diz "não sei o que houve mas acho que um dia isso se revelará bom"
caridade – "vou dar 5 reais para aquele pobre"
• essas são os três instrumentos de conversa com Deus – vc o faz quando acredita nele, quando espera que embora horrível traga algum beneficio, e a caridade que você faz, Deus entende essa caridade

• puxa, mas vou viver só 40 anos... e passei a vida na cadeira de rodas – ora, mas diante da perspectiva da eternidade aqueles 40 anos nada representam – e como você pode afirmar que não existe isso?
• mantenha a dúvida ao menos – se você tivesse o domínio sobre toda a estrutura da realidade você sim afirmaria que não existe a eternidade... mas você não tem - quando vc percebe as coisas do ponto de vista da eternidade as coisas ficam muito diferentes do que são
• e é preciso partir disso pois é visão muito estreita você perceber a sua vida como uma quantidade tão minúscula de vida que temos aqui –
• a nossa fama neste mundo não deve ser levada a serio
• A Fortuna por ser como é, podendo produzir revezes, e situações opostas ao conforto e ao prazer pessoal ela nos revela a realidade das coisas que estão escondidas por trás das conveniências
• já que não devemos montar nossa vida em função da Fortuna, pois ela é fútil, volúvel, não confiável, temos que montar nossa vida em função de alguma outra coisa → a procura do ***Bem*** *– é quando Boécio volta a ser Aristotelico – esse é o assunto da obra Ética a Nicômaco*
• a obra moral de Aristóteles é composta de apenas 2 obras grandes que englobam todas as outras: a Politica e a Etica a Nicomaco - leia nesta ordem – há outras obras mas estas duas são ótimas – ambas foram traduzidas por Mario da Gama Curi (em sebos)
• Aristóteles diz que antes de mais nada a gente deve procurar o Bem – tudo que o ser humano faz é a procura de um Bem – e o que é um Bem final? – cada pessoa tem uma idéia de Bem –
• ele logo diz que nunca devemos nos preocupar com Bem intermediários por exemplo – o automóvel é um bem com o qual eu posso passear – o automóvel é um Bem intermediário porque ele é necessário para passear que é o Bem final.
• do mesmo modo que ninguém aplaina uma tábua pelo prazer de aplainá-la mas no fundo para produzir uma casa – pelo mesmo modo que a casa é mais importante que as tabuas – assim também os Bens iuntermeidiarios são menos importantes que os Bens finais
• e os Bens finais são basicamente o que devemos procurar
• Bem final – e assim vai Aristóteles em Ética a Nicomaco e no Boécio (baseado nessa idéia que acabei de descrever) ele pergunta se é possível alguém agir mal quando procura agir bem? – ele faz esse debate na direção de questionar se o ser humano pode ou não agir em última análise – ou seja, se é alguma autoridade do ser humano sobre a sua própria vida – há algo que o ser humano possa fazer de fato sobre a sua própria vida que dependa só dele?
• porque é a única maneira de haver algum merecimento da vida – se eu tenho que produzir para ser feliz (não uma submissão aos bens materiais) se minha vida depende de eu produzir o bem e se produzir o bem então é no fundo o objetivo da vida humana que a morte não mata, se é o que faz a riqueza humana então posso fazer isso ou não?
• aí nasce o problema do ***Livre Arbítrio*** *– que é questão profundamente contraditória – pois se Deus é onisciente então não posso ter livre arbítrio – está tudo pré-determinado – serei eu um autômato?*
• o livre arbítrio me dá poder de decisão – posso fazer o bem ou o mal – tenho esta alternativa – tento escolher a alternativa melhor – mas é possível escolher se Deus é onisciente?